

322

Sarney não fica até o fim, afirma Brizola

Carlos Menandro 05.05.89

Curitiba — O presidente José Sarney será levado a renúncia como aconteceu com o presidente argentino, Raúl Alfonsín, em função da crise econômica brasileira. A opinião é do candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, que participou ontem, em Curitiba, de um debate com empresários.

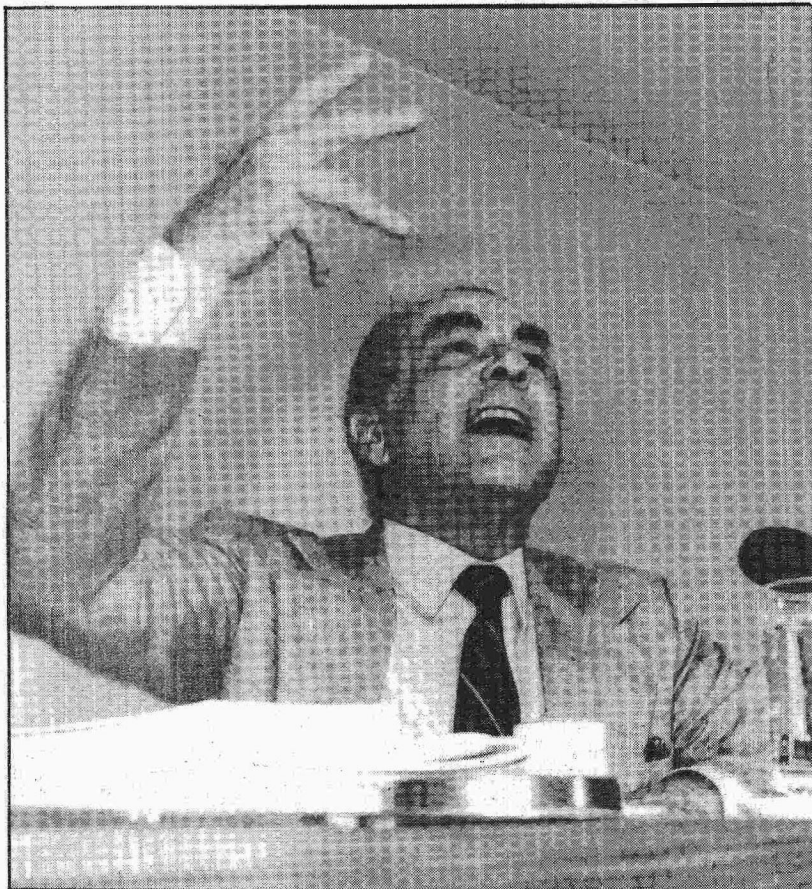
“Sarney não tem as mínimas condições de continuar seu governo pois acabará sendo desacatado até pelo contínuo”, disse o candidato pedetista, para quem a discussão em torno da antecipação da posse do presidente eleito em novembro “não tem relevância neste momento”.

Sobre a queda do índice do candidato Fernando Collor de Mello, que estaria sendo apontada em pesquisas de opinião pública atualmente em processo de tabulação, Brizola disse que não se surpreende. “A trajetória deste candidato é semelhante a de muitas outras registradas na história recente do País. No Rio de Janeiro já se nota claramente a queda deste nome na preferência do eleitorado”, afirmou.

Farsante

Em São Paulo, por pouco, o senador Itamar Franco não teve o dissabor de ouvir Leonel Brizola chamar Fernando Collor de Mello de “farsante”. O candidato a vice na chapa de Collor deixava o hotel C’Doro quase no mesmo instante em que Brizola fazia declarações contra o ex-governador de Alagoas, os dois não se cruzaram no “hall” do hotel por questões de segundos.

Leonel Brizola voltou a ridicularizar as pesquisas em que ele aparece abaixo do candidato do PRN. Brizola veio a São Paulo e falou para 70 pessoas sobre o problema de desenvolvimento dos transportes no País e, antes de voltar para o Rio, participou de uma segunda palestra, sobre habitação, a convite do Secovi, no Anhembi. “Imagine se um farsante como este Collor tem este índice nas pesquisas, o que será de Leonel Brizola que tem uma história a serviço do País?” — perguntou o candidato do PDT.



Brizola diz que Sarney acabará desacatado até pelo contínuo

Brizola creditou ao fato de ser pouco conhecido em São Paulo a responsabilidade pelo baixo índice que tem nas pesquisas e invocou o Rio de Janeiro como exemplo para justificar suas declarações. “No Rio, onde eu sou muito conhecido, eu tenho maioria absoluta” — acrescentou, Brizola criticou duramente a família Civita (Editora Abril) por causa da reportagem que saiu sobre ele, esta semana, na revista “Veja”. “Os Civita são da mesma categoria dos nazistas” — declarou o ex-governador do Rio. Na palestra que fez a empresários do setor de transportes, o candidato do PDT elogiou a forma de governo implantada em países governados pela social democracia na

Europa, alguns deles visitados pelo candidato recentemente, como a Suécia. A palestra de Leonel Brizola aos empresários no hotel C’Doro não empolgou e o candidato só foi aplaudido ao final da solenidade.

Leonel Brizola mostrou-se surpreso com a informação de que o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, aparece abaixo dele nas pesquisas em São Paulo, mas reconheceu que a campanha está na fase que qualificou de “preliminar”. Brizola disse que será muito bem votado em São Paulo e lembrou que Getúlio Vargas se elegeu senador com os votos dos paulistas e que chegou a Presidência da República “ganhando com larga margem de votos em São Paulo”.